

Etvas

Meus almejos de moço se findarão,
O denso nevoeiro os apagou;
A neblina murchando brancos lyrios
Depois o temporal os derribou...

O debil nadador forceja embalde
Quando as ondas no mar paixão gemendo;
Vale mais escolher o leito fundo
Que das aguas á flôr estar soffrendo!

Sentir o sangue percorrer as veias,
A vida, a intelligencia se animar,
E sacculir a fronte tristemente
Prevendo que seu braço ha de cançar.

E' melhor se perder as illusões,
Os olhos affastar da luz do sol,
E abandonar-se ao turbido elemento,
Envolvido por gelido lençol.

A criança, perdida, em noite escura,
Tremendo ao sibillar da ventania,
Tambem se entrega a rude desalento,
Até que volva novamente o dia.

Do que serve lutar sem esperanza,
Quando a queda final vem-nos prostar;
Se a bondade destaca a mão amiga,
Mais tarde mão de bronze ha de baixar.

SILVA DE ALBUQUERQUE,

A semana

Ainda estou em sustos... sinto ainda percorrer-me o corpo os calafrios do medo; porque, realmente, não é para menos o que tem acontecido á gente.

Cruzes, leitoras!

Agua por toda a parte.

Enchente, era a palavra que se ouvia em todos os labios, o assumpto de todas as conversações.

Cada um tinha a esse respeito a contar alguma cousa.

Uns dizião: hoje o vapor tal foi prestar soccorros ás ilhas fronteiras, trouxe a reboque um pedaço de ilha, em que vinhão commodamente pastando cavallos, bois, etc., etc.

Outros contavão: Na *Pintada* encontra-

mos nm homem deitado n'uma cama, que boiava tranquillamente.

E como estas muitas outras historias que deixo de relatar porque outros assumptos estão tambem a reclamar a minha attenção.

De tudo isto, a verdade mais deploravel é que a enchente foi grande, enorme mesmo, e causou indubitavelmente muitos prejuizos á lavoura.

Eu, por mim, confesso que, apesar de morar n'um dos lugares mais elevados da cidade, esperava todas as noites ao deitar-me amanhecer no outro dia, como Noé no diluvio universal; isto é: — boiando.

Mas, felizmente, o mais que acontecia era o pobre *K. Zeca* boiar... em sonhos.

**

A UNIÃO FAMILIAR deve realizar hoje no salão do theatro S. Pedro a partida correspondente ao mez que corre.

São directores os sympathicos jovens João da Matta Coelho e Ernestino de Oliveira Paes.

Não seise assistirei a esse baile, visto como, não sendo socio, não fui honrado ainda com um convite, o que é summamente desairoso á minha qualidade de Chronista, que deve e precisa ser convidado para todas essas festas,

Como, porém, pode ser que até á noite se lembrem do *K. Zeca*, furto-me a faser mais considerações sobre o facto,

**

Estou aqui e estou a rebentar por dizer uma cousa, que está mesmo a fazer-me coegas horriveis.

E' nada mais nem menos do que a revelação de um segredo e ninguem affirmará que contar a outrem uma cousa que nos disserão em confiança não seja um crime.

E', reconheço, porém, mais do que as innumeradas vontades que tenho de ser leal e fiél, falla em mim um maldicto defeito organico que possuo de não poder consentir que alguma cousa occupe lugar no meu *estomago*.

Questão de physiologia, nada mais.

E não poderei nunca, isso com firmeza o digo, faltar aos habitos adquiridos em longos annos.

Além de tudo, o meu segredo implica directamente com o amigo *Philomeno*, e o motivo

o pobre K. Zéca Botal... em sonhos.

*
* *

A UNIÃO FAMILIAR deve realizar hoje no salão do theatro S. Pedro a partida correspondente ao mez que corre.

São directores os sympathicos jovens João da Matta Coelho e Ernestino de Oliveira Paes.

Não seise assistirei a esse baile, visto como, não sendo socio, não fui honrado ainda com um convite, o que é summamente desairoso á minha qualidade de Chronista, que deve e precisa ser convidado para todas essas festas,

Como, porém, pode ser que até á noite se lembrem do K. Zéca, furto-me a faser mais considerações sobre o facto,

QUERQUE,